



O USO DA TECNOLOGIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

RIBEIRO, Sérgio Fernando C.¹
CONRADO, Luciane²
LEGEY, Ana Paula³

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo oferecer uma forma mais ampla e abrangente de atendimento aos autistas, levando-se em conta suas características e peculiaridades, notadamente nos aspectos voltado para a inclusão escolar desses alunos especiais nas escolas regulares da rede de ensino. Através do trabalho docente apoiado em tecnologias digitais, que incluem games e outras formas divertidas de aprendizagem, pode-se trabalhar em um ambiente escolar repleto de alegria e satisfação para esses alunos que apresentam Necessidades Educativas Especiais. Para isso, é necessário o aprimoramento dos conhecimentos sobre esse tema, que aborda os indivíduos acometidos de TEA, (Transtornos do Espectro Autista), as causas, os sintomas, as características e os tratamentos. A criança autista pode apresentar dificuldades de relacionar-se com os outros alunos, mas é possível trabalhar com ela desde pequena, ajudando-a a se sentir confortável e feliz na sua turma e na escola como um todo. A pesquisa bibliográfica relativa ao tema traz valiosos e importantes subsídios para a compreensão dos problemas decorrentes do autismo, bem como das práticas necessárias ao desenvolvimento da atividade docente que busca a inclusão escolar de alunos que apresentam problemas psicológicos, de convivência e de comportamento social. Torna-se necessário e fundamental buscar entender o que é Autismo, aprofundando os conhecimentos sobre Autismo, abordando as causas, sintomas e os tratamentos existentes. É também necessário conhecer experiências de trabalho escolar com alunos autistas, onde se incluem as tecnologias digitais como o jogo digital "ABC do autista". É papel primordial dos docentes compreender as dificuldades dos seus alunos, sejam elas quais forem, e buscar soluções profissionais para minimizar ou mesmo eliminá-las das tarefas escolares. O docente deve sempre agregar características afetivas e emocionais positivas, para que se mantenha a motivação e o interesse do aluno autista.

Palavras-chave: TEA, autismo, inclusão escolar, tecnologia digital

1 INTRODUÇÃO

A constante modernização das estratégias e técnicas profissionais que envolvem o setor educacional objetivam a inclusão, nas escolas regulares, das crianças e jovens que

¹ I Encontro Unicarioca de Aprendizagem e novas tecnologias. Centro Universitário Unicarioca.

² Orientadora.

³ Orientadora



apresentam as mais diferentes deficiências, sejam elas físicas, intelectuais, psicológicas ou comportamentais, incluindo-se também o trabalho das práticas docentes com crianças autistas.

A partir de uma formação docente que tem por objetivo ampliar a aceitação e o respeito ao ritmo de aprendizagem dos alunos, verifica-se que aqueles alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem costumam ser considerados como problemáticos, muito mais em função do despreparo dos docentes para enfrentar as situações de anormalidade dentro do ambiente escolar. Em muitos casos, o aluno problemático ou com deficiência, é deixado de lado por que não se adequa ao ritmo de aprendizagem do restante da turma.

Com as crianças autistas esse procedimento de descaso pode levar o aluno a se isolar ainda mais, impedindo totalmente a sua inclusão na escola, no seu grupo de colegas e mesmo na vida social como um todo.

Existe, portanto, a necessidade imediata de oferecer estratégias e métodos docentes que contemplem, ainda que de forma parcial, a autonomia do autista. Essa problemática pode ser minimizada e até mesmo resolvida com a introdução das tecnologias digitais como ferramenta de trabalho docente.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI), no seu adendo sobre "*Estratégias e Orientações para a Educação de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais (RECNEAD)*" faz uma avaliação das deficiências mentais que subentendem algumas características autistas e que devem ser atendidas dentro do ambiente escolar regular.

Os jogos digitais apresentam uma característica atrativa e agradável aos autistas, facilitando muito a interlocução e a interação social com os alunos portadores de TEA. Os recursos tecnológicos como computadores, tablets, brinquedos digitais estão sendo cada vez mais usados como aliados na educação tanto de crianças, como jovens e adultos, por conta de se tratar de métodos que proporcionam um método de aprendizagem mais ativo, onde o aluno está presente em todos os processos, construindo de uma forma só o seu conhecimento.

Temos que ter em mente que, mesmo a maioria dos indivíduos considerados normais, apresentam algumas deficiências de atenção e/ou de aprendizagem em certos momentos de sua aprendizagem escolar ou de seu desenvolvimento educacional e social, mas isso não significa necessariamente que devem ser tratados de forma diferenciada ou, como em muitos casos, deixados de lado. Os alunos se motivam por perceberem que podem ser capazes de desenvolver diferentes habilidades, como cognitivas, sensoriais, interacionais utilizando



dos jogos e das brincadeiras lúdicas oferecidas pelos recursos tecnológicos, fazendo com que o aluno se interesse mais pelo estudo já que o mesmo se torna mais agradável, mais divertido.

Como a tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas em geral, é impossível deixar as crianças de fora, ao invés disso, deve-se ver uma forma de usar esses recursos positivamente para contribuir com o aprendizado, além de ensinar as crianças a lidar com a tecnologia que a cerca.

Além de proporcionar momentos agradáveis para os alunos, os recursos de ensino tecnológicos também têm a capacidade de trabalhar diversas áreas de uma vez, áreas essas que são importantes para o desenvolvimento infantil, como por exemplo estímulo sensorial, tátil, auditivo e visual de uma só vez.

Esses recursos beneficiam os alunos autistas pois tem um forte estímulo visual, agradando os alunos especiais, chamando sua atenção e auxiliando no ensino através de jogos e vídeos com imagens vibrantes, músicas, desenhos, fotografias entre outros elementos capazes de prender a atenção do aluno.

Dessa forma, ao permitir que os alunos especiais tenham acesso à essa tecnologia, a escola consegue motivá-los, conforme já dito, chamar sua atenção e promover o ensino ampliando o desenvolver cognitivo e socioemocional dos mesmos.

Assim, os diferentes aplicativos e jogos presentes no ambiente online de ensino beneficiam os autistas em diversas formas, sendo elas:

- Processo de alfabetização mais simplificado;
- Estímulo da linguagem e comunicação;
- Despertar concentração e atenção à atividade oferecida;
- Instruir a participar das atividades e se integrar socialmente;
- Auxiliar na realização das tarefas do dia a dia;
- Auxiliar o aluno a entender como o ambiente e a sociedade funciona ao seu redor;
- Demonstrar que é permitido e sadio expressar o que está sentindo.

Nos dias de hoje, sabemos da grande capacidade de armazenamento de informações e da rapidez de aprendizagem dos alunos autistas, ainda que as manifestações decorrentes dessa aprendizagem não sejam tão evidentes.

As práticas pedagógicas precisam ser diferentes e devem ser moldadas segundo as características dos alunos. É fundamental que organizem situações de ensino-aprendizagem



que atendam às necessidades educacionais dos alunos, isto inclui aqueles com necessidades educacionais especiais.

Diferenciar o ensino é organizar as interações de modo que cada aluno se defronte constantemente com situações didáticas que lhe sejam mais fecundas (...) implica, pois, o desenvolvimento de caminhos diversos para que os alunos consigam atingir as metas escolares, por meio de um acompanhamento e percursos individualizados. (PERRENOUD, 1995, p.28-29)

É público e notório que as intervenções precoces em deficiências comportamentais, cognitivas ou da fala podem ajudar as crianças com autismo a ganhar autonomia e habilidades sociais e de comunicação.

Dessa forma, é possível auxiliar a criança a entender o que acontece no ambiente real e no dia a dia utilizando os recursos pedagógicos digitais, fazendo com que a convivência social das crianças autistas seja melhorada além de proporcionar uma melhor inclusão e qualidade de vida.

Neste Exposto, tem-se como objetivo é favorecer o processo de inclusão de todos os alunos que buscam a escola regular, notadamente aqueles que apresentam TEA. Nessa questão da inclusão de alunos especiais nas redes regulares de ensino público, a escola encontra-se perante um desafio: conseguir que todos os alunos tenham acesso à aprendizagem básica, por meio da inclusão escolar de todas as crianças, respeitando as diferenças culturais, sociais e individuais, que podem configurar as chamadas necessidades educacionais especiais (NEEs).

Não se trata apenas de receber os alunos especiais dentro da escola, mas de favorecer as possibilidades de socialização, de companheirismo, de aceitação e de valorização da autoestima desses alunos, que já enfrentam dificuldades em suas vidas diárias. (PAIVA, 2002)

A escola deve atuar como a facilitadora de todas as ações que envolvam a aprendizagem desses alunos que exigem NEEs, bem como trabalhar pela inserção deles no meio escolar e no meio social em que vivem.

Pode parecer paradoxal que uma instituição considerada "regular" deve atender às situações excepcionais de aprendizagem, mas é esse justamente a pedra fundamental desse processo de inclusão: a igualdade de oportunidades para todos que buscam a escola.

Não cabe ao setor educacional selecionar, diferenciar e estigmatizar as pessoas em razão das suas habilidades e/ou dificuldades. cabe sim aceitar as diferenças e trabalhar em prol do crescimento de todos. Nesse sentido, o trabalho com alunos autistas ganha dimensão



importante e fundamental, pois se trata de integrar aquelas crianças que se sentem segregadas e afastadas do mundo considerado "normal". Ao apresentar possibilidades de atendimento diferenciado e eficaz aos alunos que necessitam de NEEs, o professor está atuando de forma democrática e ética, em um patamar de excelência profissional.

2 METODOLOGIA

O trabalho docente que visa atender os alunos que apresentam TEA, deve sempre se basear em pesquisa bibliográfica específica do tema, assim como em experiências práticas que apresentam bons resultados na aprendizagem desses alunos autistas.

Entre essas experiências agradáveis estão os jogos digitais, como o "ABC do Autista" e as atividades recreativas que se desenvolvem no ambiente virtual Snoezelen. Aos poucos, os professores e os alunos autistas começam a formar vínculos de amizade e situações de aprendizagem que envolvem o aluno portador de NEEs, facilitando sua interação social e o aprimoramento das suas funções cognitivas.

Os autores que abordam esse tema específico trazem subsídios importantes para a prática profissional docente. Juntando-se a isso a experiência prática em sala de aula, é possível planejar e executar atividades de ensino muito atrativas e prazerosas.

3 CONCLUSÃO

Atender aos alunos autistas dentro da escola regular é possível e pode ser um projeto com enormes benefícios para toda a sociedade. A aceitação das diferenças dentro da escola pública, começa a dar passos tímidos e lentos, em um processo de tomada de posição ainda em estágio inicial.

Mas o trabalho de inclusão nas escolas públicas regulares dos alunos considerados com NEEs, sobretudo aqueles que apresentam Transtornos do Espectro Autista, encontra uma enorme série de obstáculos. O ideal é que as escolas regulares alcancem a capacitação docente necessária ao oferecimento das atividades terapêuticas **em concomitância** com as experiências sociais corriqueiras dessas escolas regulares, tanto para aqueles com NEEs, quanto para os autistas, quanto para os alunos normais. A tecnologia digital e o mundo virtual oferecem uma grande variedade de opções docentes, que podem e devem ser utilizadas diariamente nas escolas de todo o país.



REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC - RECNAD. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: **Estratégias e Orientações para a Educação de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL, Presidência da República. **Lei n. 12.764**, de 27 dez.2012.

Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm

Acesso em: 22 set. 2019.

DSMS – 5. **Criteria**. 2012. Disponível em: <https://www.autismspeaks.org/dsm-5-criteria>.

Acesso em: 27 set. 2019.

PAIVA JUNIOR, F. 2012. **Autismo** — Não espere, aja logo! Depoimento de um pai sobre os sinais de autismo 1 ed. São Paulo: M. Books. 136 p.

PERRENOUD, P. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto Editora, 1995.